



SÍNDROME DE BURNOUT EM PSICÓLOGOS E ASSISTENTES SOCIAIS QUE TRABALHAM COM ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

*Clarissa Pinto Pizarro de Freitas², Bruno Figueiredo Damásio³, Sílvia Helena Koller⁴.
UFRGS*

O abuso sexual contra crianças e adolescentes vem sendo considerado, em diversos países, como um problema de saúde pública devido à sua prevalência e consequências para o desenvolvimento das vítimas. A ampla demanda deste tipo de violência, bem como a complexidade dos casos, exige que os profissionais atuantes nos órgãos de proteção estejam altamente capacitados para exercer suas funções de maneira ética e efetiva. O que se percebe na realidade brasileira, porém, é um forte despreparo profissional em lidar com este fenômeno. As dificuldades que os profissionais da área da saúde e da assistência social enfrentam em lidar com uma demanda tão complexa pode ser um fator de risco para o bem-estar e um desencadeador de problemas ocupacionais. A Psicologia do Trabalho e outras ciências afins vêm descobrindo que algumas síndromes ocupacionais são características de determinado grupo laboral. O burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, por exemplo, é um transtorno que acomete, principalmente, profissionais da área das ciências humanas e da saúde, que têm um elevado contato social e vínculos de cuidado com outros indivíduos. Esta síndrome é caracterizada pela predominância de sintomas emocionais disfóricos, tais como exaustão emocional e fadiga; predominância de sintomas psicológicos e comportamentais, em detrimento de sintomas físicos; sintomas relativos ao ambiente ocupacional; diminuição gradativa no rendimento ocupacional, dentre outros. O objetivo do presente estudo foi investigar os níveis de burnout entre psicólogos e assistentes sociais que trabalham com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual na rede pública de atendimento do estado do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 66 profissionais, dentre os quais eram 45 psicólogos e 21 assistentes sociais, de 40 Municípios do Rio Grande do Sul. Entre os participantes 92,4% são mulheres e 7,6% homens, com idade média de 37 anos ($dp=9,2$). O tempo de trabalho na função variou de 2 meses a 26 anos e 10 meses. Um total de 54,5% afirmou possuir pelo menos um curso de Pós-Graduação. Para avaliar os índices de burnout nesta amostra, aplicou-se o Inventário Maslach de Burnout (Maslach Burnout Inventory, MBI) e um questionário sociodemográfico. O MBI busca averiguar os níveis de burnout nos indivíduos, através de três escalas: Exaustão Emocional; Despersonalização e Realização Profissional. Os resultados encontrados demonstram que a média para o nível de exaustão emocional foi de 2,21 ($dp = 0,49$); para despersonalização foi de 1,39 ($dp = 0,41$) e de realização profissional foi de 4,16 ($dp = 0,34$). Estes dados demonstram que os índices de realização profissional são maiores do que os índices de exaustão emocional e de despersonalização, sugerindo um status positivo nos indicadores de burnout nos profissionais da amostra. Para avaliar diferenças entre as médias dos dois grupos profissionais (psicólogos e assistentes sociais) foi realizado um teste T de student. Os resultados não encontraram diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos indicadores de burnout, sugerindo que tanto os psicólogos quanto os assistentes sociais apresentam um índice similar de esgotamento profissional. No que se refere à relação que as escalas apresentam entre si, a correlação de Pearson demonstrou que a exaustão emocional apresenta uma correlação



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



negativa com os índices de realização profissional ($r=-0,29$, $p<0,05$). Os índices de realização profissional apresentaram correlação positiva com a idade. Quanto maior a idade (e o tempo de profissão), maior o sentimento de realização no trabalho. Os dados encontrados no presente estudo são positivos em comparação com o estudo de burnout com outras amostras profissionais e em outras regiões do Brasil.

¹ Mestrado em Psicologia da UFRGS

² Aluna da Especialização em Terapia Cognitivo Comportamental da UFRGS.

³ Aluno do Mestrado de Psicologia da UFRGS.

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação da UFRGS